

DF - Desemprego

CAMPANHA ELEITORAL ABRE VAGAS

Flávia Filipini

Da equipe do Correio

Sete mil e duzentas pessoas pararam de procurar emprego no Distrito Federal (DF) no mês de agosto. A taxa de desemprego caiu de 19,9% para 19% entre julho e o mês passado. Os números são positivos, mas não merecem comemoração. Ainda existem 163,4 mil pessoas sem trabalho no DF e a maior parte das que conseguiram se empregar nesse período, provavelmente estarão de novo atrás de uma vaga no próximo mês.

Hoje, elas se ocupam e ganham dinheiro com as campanhas eleitorais. Balançam bandeiras de partidos e candidatos na rodoviária, entregam panfletos nos semáforos, cuidam da limpeza e da vigilância dos comitês eleitorais e fazem outros serviços.

Na Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), divulgada ontem à tarde, no Palácio do Buriti, pela Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan), Secretaria de Trabalho do GDF e Dieese — um chamado de 41 páginas — elas ocupam uma coluna chamada Outros. Mas também podem ser identificadas na que tem o nome de Serviço. Esses dois itens foram os que mais contribuíram para a queda na taxa de desemprego local.

Das 7,2 mil pessoas que deixaram de procurar emprego, 6,4 mil encontraram uma vaga e outras 800 desistiram ou adiaram o projeto. Eram jovens que optaram por se de-

dicar aos estudos e continuar vivendo da mesada dos pais ou “forasteiros” que preferiram procurar vagas em outro mercado de trabalho. Mas os Outros e Serviço da PED representam 33,9% das vagas abertas no mercado de trabalho.

Só em Outros, o crescimento foi em 2,4 mil empregos. O setor Serviço (serviços auxiliares, reparação, limpeza, vigilância, empregos domésticos), gerou trabalho para mais 5,9 mil pessoas. “São trabalhos temporários. Grande parte desse pessoal vai voltar a procurar emprego depois das eleições e isso será sentido nas próximas pesquisas”, disse a supervisora Regional do Dieese, Rosane Lima.

Enquanto o setor de Serviço e construção civil abriram vagas em agosto — 9,7 mil ao todo — outros segmentos, como comércio, indústria e administração pública, demitiram 3,3 mil pessoas.

O que mais chamou atenção do diretor-presidente da Codeplan, Edgar Fagundes Filho, foi a redução da taxa de desemprego nos três grupos em que são divididas as regiões administrativas do Distrito Federal: Renda Mais Alta (Brasília, Lago Sul e Lago Norte); Renda Intermediária (Gama, Taguatinga, Sobradinho, Planaltina, Núcleo Bandeirante, Guará, Cruzeiro, Candangolândia e Riacho Fundo) e Renda Baixa (Brazlândia, Ceilândia, Samambaia, Paranoá, São Sebastião e Recanto das Emas). “Houve surgimento de vagas em Gama e Brazlândia também. Geralmente a queda ocorre apenas em Brasília.”